

# Dr. Robert A. Peterson, Salvação, Sessão 22, Salvação e Temas Teológicos, Salvação e O Reino de Deus

© 2024 Robert Peterson e Ted Hildebrandt

Este é o Dr. Robert Peterson em seu ensinamento sobre Salvação. Esta é a sessão 22, Salvação e Temas Teológicos. Salvação e o Reino de Deus.

Continuamos nossas palestras sobre Salvação, pegando Temas Teológicos Bíblicos e os aplicando nas doutrinas que estudamos individualmente de antemão. Salvação e o Reino de Deus. O Reino de Deus é um grande e principal tema bíblico que conecta os Testamentos.

O missiólogo evangélico equatoriano Rene Padilla resume os aspectos salientes do Reino. Cito seu livro, *Mission Between the Times, Essays on the Kingdom of God*, Erdmans, 1985, páginas 189 e 90. Citando Padilla, o Reino de Deus é o poder dinâmico de Deus, tornado visível por meio de sinais concretos, apontando para Jesus como o Messias.

É uma nova realidade que entrou no fluxo da história e afeta a vida humana, não apenas moral e espiritualmente, mas física e psicologicamente, material e socialmente. Em antecipação à consumação escatológica no fim dos tempos, ela foi inaugurada na pessoa e obra de Cristo. A conclusão do propósito de Deus ainda está no futuro, mas um antegozo do eschaton já é possível.

O Novo Testamento apresenta a Igreja como a comunidade do Reino, na qual Jesus é reconhecido como Senhor do Universo, e através da qual, em antecipação ao fim, o Reino é concretamente manifestado na história. Curiosamente, o resumo de Padilla sobre o Reino como um tema bíblico, entre outras coisas, sublinha a dimensão já-e-ainda-não do Reino. Investigaremos dez temas salvíficos em relação ao Reino.

Primeiro de tudo, eleição. Embora frequentemente ignorada, a Escritura une eleição e Reino. Tiago condena o pecado da parcialidade porque seus leitores estavam favorecendo os ricos e negligenciando os pobres.

Tiago 2:5 Ouçam, meus amados irmãos, não escolheu Deus os pobres deste mundo para serem ricos na fé e herdeiros do Reino que prometeu aos que o amam? Tiago 2:5 Ao contrário das ações dos leitores de Tiago, Deus favoreceu os pobres ao incluí-los entre os escolhidos para a salvação. Tiago quer que seus leitores reconheçam que sua demonstração de parcialidade é pecaminosa. Versículo 4: E ele quer que eles se arrependam.

Ele brinca com as palavras ao ensinar que a eleição de Deus torna os pobres, entre aspas, ricos em fé e herdeiros. O que aqueles que Deus escolheu, incluindo os pobres, herdarão? Deus tornou os pobres ricos em fé e herdeiros do Reino que Deus prometeu àqueles que o amam, diz Tiago. Jesus coloca o Reino ou reinado de Deus no centro de sua mensagem.

Mu desvenda a mensagem de James. Doug Moo, Letter of James, página 106. Os escritores do Novo Testamento seguiram a liderança de Jesus, frequentemente usando a linguagem de herdar o Reino para descrever este estabelecimento final do poder real de Deus nas vidas de seu povo.

1 Coríntios 6:9, 10, 15:10, Gálatas 5:21, Efésios 5:5. Os cristãos, por mais pobres em bens materiais que sejam, possuem riqueza espiritual presentemente e antecipam maiores bênçãos no futuro. É desse ponto de vista espiritual, não do material, que os cristãos devem julgar os outros. Doug Moo.

Pedro também vincula eleição e o Reino. Depois de dar uma lista de qualidades piedosas que devem caracterizar a vida dos crentes e torná-la útil e frutífera para Deus, Pedro instrui seus leitores, citando, Portanto, irmãos e irmãs, façam todo o esforço para confirmar a sua vocação na eleição, porque se vocês fizerem essas coisas, nunca tropeçarão. 2 Pedro 1:10.

Buscar virtudes cristãs ajudará os leitores a confirmar por si mesmos o fato de que Deus os escolheu para a salvação e os trouxe a essa salvação por meio do evangelho. Pedro estabelece o fim de tal estilo de vida, citação Pois dessa forma vocês serão ricamente supridos no reino eterno de nosso Senhor e Salvador Jesus Cristo. 2 Pedro 1:10 e 11.

O apóstolo quer que seus leitores busquem o Senhor de todo o coração. Se o fizerem, suas vidas mostrarão isso. Eles terão grande segurança, e Deus os acolherá alegremente em seu reino eterno.

União com Cristo. Paulo conecta a união com Cristo e o reino de Deus em Colossenses. Depois de compartilhar o conteúdo de suas orações pelos cristãos em Colossos, ele declara: O Pai, citação, nos resgatou do domínio das trevas e nos transferiu para o reino do Filho que ele ama.

Nele, temos a redenção, o perdão dos pecados. Colossenses 1:13 e 14. Nosso gracioso Pai nos deu uma transferência de reinos.

Do domínio das trevas, ele nos trouxe para o reino de seu Filho amado. Somos cidadãos do reino eterno de Deus agora, e maiores alegrias nos aguardam. Há aquele paradoxo do já-ainda-não.

Deus nos uniu ao seu Filho na redenção, libertação da escravidão a Satanás e a si mesmo. Isso envolve o perdão de Deus de todos os nossos pecados. FF Bruce captura o pensamento de Paulo, citação, Aqueles que foram introduzidos neste novo reino desfrutaram imediatamente dos principais benefícios conquistados para eles por seu governante.

Nele, eles recebem sua redenção com o perdão dos pecados. Nele, porque é somente como aqueles que compartilham a vida ressuscitada de Cristo que eles tornaram efetivo neles o que ele fez por eles. Citação próxima, FF Bruce. *As Epístolas aos Colossenses, a Filêmon e aos Efésios*. Novo Comentário Internacional sobre o Novo Testamento, páginas 52 e 53. Regeneração.

Jesus, Paulo e João unem a nova vida de regeneração e o reino de Deus. Jesus surpreendeu Nicodemos quando, em resposta ao seu comentário sobre os sinais de Jesus, Jesus disse: Em verdade te digo que, se alguém não nascer de novo, não pode ver o reino de Deus, João 3:3. Jesus ensina que não importa quais credenciais ou estilo de vida os judeus trazem consigo, eles precisam da transformação radical de Deus, prevista pelo Antigo Testamento, para ver ou entrar no reino de Deus. Compare Ezequiel 36:25 e 26.

Todos nós precisamos do novo nascimento que vem do alto, do próprio Deus, para entrar no reino salvador de Deus. Paulo também conecta a regeneração e o reino de Deus. Depois de considerar francamente os resultados catastróficos que se seguiriam se Cristo não tivesse ressuscitado dos mortos, Paulo afirma, citando, Mas , como é, Cristo ressuscitou dos mortos, as primícias dos que dormem, 1 Coríntios 15.20. Quando Paulo rotula Jesus de primícias , ele quer dizer que a ressurreição de Jesus será a causa de seu povo ser ressuscitado para a vida.

Ele então justapõe os dois átomos, 1 Coríntios 15.20-24. Pois assim como a morte veio por um homem, a ressurreição dos mortos também veio por um homem. Pois assim como em Adão todos morrem, assim também em Cristo todos serão vivificados, mas cada um por sua ordem. Cristo as primícias , depois na sua vinda, os que pertencem a Cristo.

Então vem o fim, quando ele entrega o reino a Deus Pai, quando ele abole todo governo e toda autoridade e poder, 1 Coríntios 15:20-24. O pecado original de Adão trouxe morte física e espiritual à humanidade. Cristo, morte e ressurreição, enfatizados aqui, trazem vida eterna ao seu povo. Esta vida eterna significa regeneração agora e ressurreição para a vida na era vindoura.

Já, ainda não. Cristo morre e ressuscita a serviço do reino que só será totalmente revelado quando ele completar seu papel de mediador, entregando tudo ao seu Pai. Quando João contempla uma nova Jerusalém, ele combina imagens do reino de Deus e da nova vida também.

Apocalipse 22:1-3 Então ele me mostrou o rio da água da vida, brilhante como cristal, que fluía do trono de Deus e do Cordeiro, no meio da rua principal da cidade. A árvore da vida estava de cada lado do rio, produzindo doze tipos de frutas, produzindo seu fruto a cada mês. As folhas da árvore são para abençoar as nações, e não haverá mais maldição.

O trono de Deus e do Cordeiro estará na cidade, e seus servos o adorarão.  
Apocalipse 22:1-3 Na visão, João vê os tronos de Deus e do Cordeiro em ambas as extremidades da passagem. Ele também vê imagens da vida eterna.

O rio da água da vida, fluindo dos tronos do Pai e do Filho, e da árvore da vida. Claramente, João retrata a dimensão final do reino de Deus com sua ênfase nos tronos de Deus e do Cordeiro. João combina isso com a vida eterna, como Beal mostra.

Gregory Beal, Livro do Apocalipse, página 1113 As águas vivas, vindas de Deus e do Cordeiro, representam a vida eterna, porque a presença de Deus concede vida a todos aqueles capazes de entrar em comunhão íntima com ele. Então 22:17, escreve Beale. Além disso, o reino de Deus promove a vida eterna e bane a maldição, novamente como Beal observa.

Não haverá nenhuma forma de maldição na Nova Jerusalém porque a presença consumada e governante de Deus encherá a cidade. O trono de Deus e do Cordeiro estará nela. Isso foi da página 1113 do comentário de Beale.

A citação anterior era da página 1107. Chamar Jesus, Paulo e Pedro é um chamado para o reino de Deus. Ele não usa a palavra chamar, mas o Rei Jesus prediz seu futuro, chamando o povo de Deus para receber sua herança no reino final de Deus.

Então o rei dirá aos que estiverem à sua direita: Vinde, benditos de meu pai, possuí por herança o reino que vos está preparado desde a fundação do mundo, Mateus 25:34. Isso envolve vida eterna, em contraste com a punição eterna que os não salvos receberão, versículo 46. Paulo quer que os cristãos tessalonicenses vivam para Deus agora, à luz de seu futuro, chamando-os para a manifestação final do reino e da glória de Deus.

1 Tessalonicenses 2:11 e 12. Como vocês sabem, como um pai com seus próprios filhos, nós encorajamos, consolamos e imploramos a cada um de vocês que ande de modo digno de Deus, que os chama para seu próprio reino e glória. 1 Tessalonicenses 2:11 e 12.

Pedro exorta seus leitores a fortalecerem sua certeza de salvação buscando as virtudes cristãs que ele acabou de listar. Citação, portanto, irmãos, façam todo o

esforço para continuar a confirmar sua vocação na eleição. Porque se vocês fizerem essas coisas, nunca tropeçarão.

Pois assim vos será amplamente proporcionada a entrada no reino eterno de nosso Senhor e Salvador Jesus Cristo. 2 Pedro 1:10 e 11. Viver para Deus de todo o coração confirma experimentalmente o fato de que Deus nos trouxe à fé em Cristo e nos chamou.

Isto, por sua vez, é como aprendemos que o Pai nos escolheu, pois ele nos atrai para a fé em seu Filho. Ele nos atrai para a fé em seu Filho, aqueles dados a ele pelo Pai, João 6, 37-40. O resultado da escolha e do chamado de Deus, e nossa resultante vida para ele, é sua rica acolhida no reino eterno de Cristo.

Conversão. Como mostramos, a conversão consiste em arrependimento, afastamento do pecado e da fé, e retorno a Cristo, oferecido no evangelho. O Novo Testamento mostra ambos os aspectos da conversão ocorrendo no contexto da pregação do reino de Deus.

João Batista e Jesus ligaram seus chamados ao arrependimento com a vinda do reino no ministério de Jesus. Mateus 3:1-2. Naqueles dias, João Batista apareceu pregando no deserto da Judeia e dizendo: Arrependei-vos, porque é chegado o reino dos céus.

Mateus 3:1-2. E Mateus 4:17. Desde então, começou Jesus a pregar: Arrependei-vos, porque é chegado o reino dos céus.

Mateus 4:17. Jesus Cristo é o grande Filho real de Davi. 2 Samuel 7:12-16.

E rei messiânico, predito por Isaías. Isaías 9:6 e 7. João Batista apontou para Jesus como aquele que viria depois dele e que inauguraria o reino em sua expressão do Novo Testamento. Jesus, como João, pregou o arrependimento.

Mas diferente de João, o próprio Jesus trouxe o reino em seus ensinamentos, curas, exorcismos e outros milagres. Ao mesmo tempo, Jesus previu uma aparição maior do reino no Pentecostes, quando Jesus derramaria o Espírito sobre a igreja. Quando ele fez isso, quando Jesus fez isso, Pedro prega uma poderosa mensagem de arrependimento.

E muitos se converteram. Jesus também predisse que a maior vinda do reino acompanharia seu segundo advento. Quando Paulo estava preso em Roma, ele também se juntou a uma mensagem de conversão e do reino de Deus.

Lucas descreve isso, citação, em Atos 28:23 e 24. Muitos vieram a Paulo em seu alojamento. Do amanhecer ao anoitecer, ele expôs e testemunhou sobre o reino de Deus.

Ele tentou persuadi-los sobre Jesus tanto pela lei quanto pelos profetas. Alguns foram persuadidos pelo que ele disse, mas outros não creram. Atos 28:23 e 24.

Lucas enfatizou a fé como uma resposta à proclamação do evangelho de Paulo enquanto estava preso. Justificação. Paulo une o reino e a justificação quando trata dos dois Adãos em Romanos 5. Embora Romanos 5:12 a 21 seja o *textus classicus* para o pecado original, em seu contexto, ele ainda se concentra mais na expiação de Cristo como o fundamento da justificação gratuita para todos os que creem.

A linguagem do reino permeia a passagem. Paulo fala do reino da morte. Romanos 5:14 e 17.

E o reino do pecado, versículo 21. Essa linguagem serve como pano de fundo contrastante para a mensagem principal do apóstolo de crentes reinando em vida. Romanos 5:17.

E da graça, reinando em justiça, versículo 12. A linguagem do reino de Paulo, por sua vez, prepara o cenário para seu contraste entre a única transgressão de Adão, trazendo condenação, e o único ato justo de Cristo, trazendo justificação, levando à vida, versículo 18. Paulo justapõe a desobediência primordial de Adão, que tornou as pessoas pecadoras, com a obediência de Cristo, que tornará seu povo justo.

Assim, no famoso texto de Paulo sobre os dois Adãos, ele lida com a justificação no contexto do reino de Deus. Adoção. O tema do reino de Deus permeia tanto as escrituras que cruza com a maioria das imagens de salvação, incluindo a adoção.

Observamos isso no ensinamento do Rei Jesus quando ele fala de seu retorno em glória, citação, para sentar-se em seu trono glorioso e separar as ovelhas dos bodes, Mateus 25:31. Ele abençoará eternamente seu povo quando os acolher. Venham, vocês são abençoados por meu pai.

Herde o reino que vos está preparado desde a fundação do mundo, Mateus 25:34. As palavras de Jesus, herde o reino, prendem nossa atenção porque misturam duas metáforas, como dissemos anteriormente, uma familiar e outra real.

O Rei Jesus tem um reino. E aqui ele chama os seus para a revelação completa desse reino. Ao fazê-lo, ele diz a eles para entrarem em sua herança, que é o privilégio dos filhos e filhas de Deus que os adotaram em sua família.

No último livro das escrituras, João apresenta o novo céu e a nova terra. Neste contexto, ele ouve, cita, uma voz alta do trono de Deus anunciando sua presença reconfortante com seu povo, Apocalipse 21:3. Citação, então aquele que está sentado no trono disse, olha, eu estou fazendo tudo novo e proclama feito,

versículos 5 e 6. Então Deus promete, cita, eu darei gratuitamente ao sedento da fonte da água da vida. Aquele que vencer herdará essas coisas.

E eu serei seu Deus , e ele será meu filho, versículos 6 e 7. Aqui, como o rei inaugurando o fim, Deus fala como o pai que reconhece seus filhos adotivos e lhes promete uma rica herança em seu reino. Deus, o rei que governa seu povo, também é Deus, o pai que ama aqueles que ele graciosamente adotou em sua família. Por toda a eternidade, ele será seu rei e seu pai, e eles serão seus súditos e seus filhos amados.

Santificação ambos os testamentos coordenam o reino de Deus e a santificação. Em uma visão, Daniel vê Deus, citação, o ancião dos dias, sentado em seu trono impressionante no céu com miríades de anjos como atendentes e julgando e destruindo os reinos terrestres que se opunham a ele, Daniel 7:9 a 12. A mensagem de Daniel é clara, citação, o altíssimo é o rei reinante no céu e na terra.

Essas são as palavras de Joyce Baldwin em seu comentário sobre Daniel na série de comentários do Antigo Testamento de Tyndale, página 139. Então Daniel vê, entre aspas, alguém como um filho do homem vindo com as nuvens do céu que se aproxima do ancião de dias e recebe um reino universal e eterno no qual todas as pessoas o servirão, Daniel 7:13 e 14. Junto com seu reino, com essa linguagem do reino, pois o ancião de dias e o filho do homem são referências ao povo de Deus.

Seis vezes eles são chamados de santos ou santos, Daniel 7, versículos 18, 21, 22, duas vezes, 25 e 27. O Altíssimo prevalecerá sobre todos os reinos terrestres, libertará seus santos e eles reinarão com ele para sempre, versículos 15 a 27. Depois que Jesus contou a parábola do joio no campo, seus discípulos pediram que ele a explicasse a eles, Mateus 13:36.

Ele identificou o semeador da boa semente como um filho do homem, os campos como o mundo, a boa semente como os filhos do reino de Deus, o joio como filhos do diabo, e o inimigo que o semeou como o diabo, versículos 37 a 39. Jesus então aplicou a imagem do joio sendo colhido e queimado ao destino dos perdidos. O filho do homem enviará seus anjos e eles reunirão de seu reino todos os que causam pecado e os culpados de iniquidade.

Eles os lançarão na fornalha ardente onde haverá choro e ranger de dentes, versículos 41 a 42. Muito diferente será o destino dos salvos, citação, então os justos brilharão como o sol no reino de seu pai, Mateus 13:43. Jesus aludindo a Daniel 12:3 na Septuaginta não está ensinando a teologia do mérito de que os justos ganham o favor de Deus, mas sim que os justos são os piedosos, salvos gratuitamente por sua graça, embora isso não seja declarado aqui.

Jesus os contrasta com aqueles culpados de iniquidade, versículo 41. Carson nos ajuda, citação, essas pessoas justas, outrora as luzes do mundo, agora irradiam perfeições e experimentam bem-aventurança na consumação de suas esperanças, citação próxima, Carson Matthew no Expositors Bible Commentary, página 327. Tendo vivido vidas santas pela graça de Deus, eles refletirão a glória de Deus no reino de seu Pai, versículo 43.

Paulo também vincula o reino de Deus e a santificação. Os cristãos em Roma discordam fortemente sobre alimentos limpos e impuros e a observância de dias santos. Ele exorta tanto os crentes fortes quanto os fracos, isto é, os crentes gentios e judeus, respectivamente, a promover a unidade entre si.

Eles não devem julgar uns aos outros, mas ter cuidado para não levar uns aos outros a pecar, Romanos 14:13. Eles não devem enfatizar demais questões de menor importância, porque, citação, o reino de Deus não é comida e bebida, mas justiça, paz e alegria no Espírito Santo, versículo 17. Embora ele frequentemente fale de justiça forense em Romanos, o contexto indica que aqui ele fala da justiça moral dos crentes.

Santidade. Paulo ensina que as coisas mais importantes no reino de Deus não são nossas visões sobre assuntos discutíveis, mas a santidade, unidade e alegria que o Espírito instila. Preservação.

Jesus instrui seus discípulos que eles não devem seguir os costumes dos reis dos gentios que dominavam seus súditos. Em vez disso, aqueles no reino de Jesus devem seguir o exemplo do próprio Jesus, que disse, Lucas 22:27, Eu estou entre vocês como alguém que serve, Lucas 22:27. Jesus promete a eles as bênçãos de seu futuro reino.

Eu vos concedo um reino, assim como meu pai me concedeu um, para que comais e bebais à minha mesa no meu reino, e vos assenteis em tronos, julgando as doze tribos de Israel. Lucas 22, versículos 29 e 30. Segue-se a promessa de Jesus de orar por Pedro para que sua fé não falhe completamente por um ataque de Satanás, versículos 31 e 32.

Pedro nega quem faria tal coisa, versículo 33. Então Jesus prediz que Pedro o negará três vezes no versículo 34. Em um contexto que trata do futuro reino de Deus, Jesus prediz que Pedro perseverará em sua fé, abre aspas, mesmo depois de vacilar terrivelmente.

Por que ele teve sucesso? Não por causa da grandeza de sua dedicação a Cristo. Ele perseverou porque seu Senhor o preservou ao orar por ele. Estou me citando novamente.



Nossa Salvação Segura, Preservação e Apostasia, página 30. Misericordiosamente, o Cristo glorificado, em seu papel de rei celestial, faz a mesma coisa hoje por seu povo em dificuldades. Paulo também ensina a preservação de Deus de seus santos no contexto do reino.

Após afirmar a divindade de Cristo e sua realeza sobre todo governante e autoridade, Colossenses 2:10, Paulo conta como Deus regenerou e perdoou todos os que creem em Jesus, versículo 13. As próximas palavras de Paulo descrevem a preservação de Deus de seu povo na cruz de Cristo. Citação, ele apagou o certificado de dívida com suas obrigações que era contra nós e se opunha a nós, e o tirou pregando-o na cruz.

Ele desarmou os governantes e autoridades e os desonrou publicamente. Ele triunfou sobre eles nele, Colossenses 2, versículos 14 e 15. Em sua expiação, Cristo pagou a dívida do pecado que não podíamos pagar, e ele pagou integralmente.

Com base nisso, Deus, entre aspas, perdoou todas as nossas transgressões, versículo 13. As palavras dos apóstolos no versículo 15 formam uma inclusão com aquelas no versículo 10. Cristo, o rei vitorioso, derrotou os poderes espirituais malignos.

Os crentes perseverarão até o fim e serão salvos porque Deus os preserva. E uma base importante da preservação é a obra salvadora do Rei Jesus, como vimos quando lidamos com a preservação. Outra, desculpe-me, aproximando-se da morte, Paulo pessoalmente testifica que Deus o mantém salvo para a entrada, citação, em seu reino celestial, 2 Timóteo 4.18. Em observações pessoais finais, em sua segunda carta a Timóteo, o apóstolo pede que ele venha e ministre a ele.

O tom de Paulo é misto, falando de amigos e inimigos. Ele relata que no início dos procedimentos legais, ele estava sozinho. A confiança de Paulo, no entanto, nesta vida e na próxima não está no apoio humano, mas no do Senhor.

Deus o fortaleceu, capacitando-o a pregar o evangelho. Antes de louvar a Deus, ele termina com uma nota triunfante, citação, o Senhor me resgatará de toda má ação e me levará em segurança para seu reino celestial. A ele seja a glória para todo o sempre. Amém. 2 Timóteo 4:18.

Yarbrough destaca a preservação de seu apóstolo por Deus. Citação, Paulo espera a morte em breve. Mesmo na morte, o crente não está separado de Cristo. Romanos 8:37 a 35. Trará-me em segurança refere-se à obra de redenção de Cristo que garante a chegada do crente em seu reino celestial.

Isso é no céu. Cartas de Yarbrough a Timóteo e Tito. Pillar New Testament Commentary, páginas 455 a 456.

Vida eterna e glorificação. As Escrituras coordenam os temas da vida eterna e glória com o reino de Deus. Vemos isso nos evangelhos, pelo menos uma vez em Paulo e no Apocalipse.

Como observamos, Jesus falando em linguagem real prometeu bênçãos eternas àqueles cuja dedicação a ele envolve sacrifício. Mateus 19, versículos 28 e 29. Em verdade vos digo que, na renovação de todas as coisas, quando o Filho do Homem se assentar no seu trono glorioso, vós, que me seguistes, também vos assentareis em 12 tronos, para julgar as 12 tribos de Israel.

E todo aquele que tiver deixado casas, ou irmãos, ou irmãs, ou pai, ou mãe, ou filhos, ou campos por causa do meu nome receberá cem vezes mais e herdará a vida eterna. Mateus 19:28 e 29. Além disso, o Rei Jesus que retornar, depois de separar os crentes e os descrentes, prometerá os primeiros.

Vinde, benditos de meu Pai, possuí por herança o reino que vos está preparado desde a fundação do mundo. Mateus 25:34. No final do mesmo discurso, Jesus promete-lhes a vida eterna.

Mateus 25:46. Paulo exorta os tessalonicenses a buscarem a santificação, lembrando-os de que Deus os chamou, entre aspas, para seu próprio reino e glória. 1 Tessalonicenses 2:12.

Embora Paulo não fale do reino de Deus tão frequentemente quanto Jesus, ele aqui combinou reino com um tema favorito, glória, no espaço de três palavras. Apocalipse também combina linguagem real com imagens da salvação final. Jesus prometeu a todo vencedor na igreja de Laodiceia, citação, ao que vencer, eu lhe darei o direito de sentar-se comigo no meu trono, assim como eu também venci e sentei-me com meu pai no seu trono.

Apocalipse 3:21. Jesus, portanto, promete admissão à parcela final do reino de Deus para aqueles que conquistam a oposição do mundo. Mais tarde, João fala daqueles purificados pela expiação de Jesus.

Apocalipse 7:16 e 17. Eles estão diante do trono de Deus, e o servem dia e noite em seu templo. Aquele que está sentado no trono os abrigará.

Eles não terão mais fome. Eles não terão mais sede. O sol não os atingirá mais, nem qualquer calor abrasador.

Pois o Cordeiro que está no centro do trono os pastoreará, e os guiará às fontes das águas da vida, e Deus lhes enxugará dos olhos toda lágrima. Apocalipse 7:16 e 17.

Adoro a metáfora mista. O cordeiro os pastoreará. O cordeiro, claro, é a designação favorita do apocalipse para Cristo.

João, portanto, combina a linguagem do reino com imagens da libertação final de Deus de seu povo, incluindo seu acesso às fontes das águas da vida. Além disso, Apocalipse adequadamente vincula o reinado final de Deus com a adoração de seu povo. Apocalipse 11:15 a 18.

O reino do mundo se tornou o reino de nosso Senhor e do seu Cristo, e ele reinará para todo o sempre. Os 24 anciãos que estavam sentados diante de Deus em seus tronos prostraram-se com o rosto em terra e adoraram a Deus, dizendo: Graças te damos, Senhor Deus, o Todo-Poderoso, que és e que eras, porque assumiste o teu grande poder e começaste a reinar. As nações ficaram iradas, mas a tua ira chegou.

Chegou o tempo de os mortos serem julgados e de dar a recompensa aos teus servos, aos profetas, aos santos e aos que temem o teu nome, tanto aos grandes como aos pequenos. Apocalipse 11:15 a 18. Em nossa próxima palestra, examinaremos o tema da aliança, o tema bíblico-teológico da aliança, e também veremos como ele cruza muitas dessas doutrinas de salvação que estudamos ao longo dessas palestras.

Este é o Dr. Robert Peterson em seu ensinamento sobre Salvação. Esta é a sessão 22, Salvação e Temas Teológicos. Salvação e o Reino de Deus.